

O CONTEXTO PEDAGÓGICO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE CAMBORIÚ/SC

Eliete Soares¹; Marcia Wiese²; Marisa Marli Mafra³; Daniel Shikanai Kerr⁴

RESUMO

O ensino de ciência faz parte da grade curricular do Ensino Básico, por isso é importante a formação continuada sobre metodologias do ensino de ciência para professores na Educação Infantil. Diante disso o objetivo da pesquisa foi analisar o contexto pedagógico que envolve o ensino de Ciências Naturais em escolas públicas de ensino infantil e a partir daí identificar possíveis necessidades de formação continuada que auxiliem os profissionais da escola em sua prática. O procedimento metodológico foi por meio de pesquisa com aplicação de questionários à professoras de Educação Infantil atuantes em Centros de Educação Infantil - CEI. Os resultados apontaram que as professoras reconhecem a importância das Ciências Naturais na formação do indivíduo e refletem o esforço das mesmas em expor às crianças ao campo, mas apontam algumas dificuldades quanto a busca de formação na área e na adequação aos novos documentos oficiais.

Palavras-chave: Ciências Naturais; Formação acadêmica; Formação Continuada

INTRODUÇÃO

A ciência está presente em nosso cotidiano e nem sempre percebemos a sua devida importância. Por trás de todo o avanço tecnológico existe um processo científico que permeia o seu desenvolvimento, pois a ciência ajuda a explicar esses processos. Muitas vezes é na escola que se percebe que os estudantes se identificam mais com uma disciplina do que com outra, e o professor é o principal mediador desse processo de ensino e aprendizagem.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense-Campus Camboriú, elietesoares908@gmail.com

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense-Campus Camboriú, marciawiese19@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense-Campus Camboriú, marisamafra13@gmail.com

⁴ Doutor em ciências, Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, daniel.kerr@ifc.edu.br

O conhecimento científico bem trabalhado em sala pode trazer grandes benefícios para os estudantes, tais como: fazer relações e associações mais rapidamente e alcançar, muitas vezes, melhor compreensão de mundo no qual estão inseridos. A Educação deve estar sempre pautada nos objetivos de formar cidadãos críticos e reflexivos.

Para que isso aconteça é necessário formar profissionais qualificados para propor essa reflexão em sala, que compreendam que o ensino das Ciências não é uma mera repetição de fórmulas, de perguntas e respostas prontas e acabadas, mas que possibilite ao aluno refletir e questionar acerca dos conteúdos estudados, de modo a oportunizar relações diretas com seu cotidiano e com o mundo no qual está inserido.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), “o ensino de Ciências Naturais, ao longo da história na escola fundamental, tem se orientado por diferentes tendências que ainda hoje se expressam nas salas de aula”. Neste mesmo sentido a homologação da Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017) em 20 de dezembro de 2017 trás mais mudanças que podem estar no papel, mas se não encontrarem substrato suficiente, se tornarão na prática somente mais uma linha aplicada em paralelo nessa fase da educação básica.

Essa pesquisa foi realizada com professoras atuantes em Centros de Educação Infantil, na rede pública municipal da cidade de Camboriú. Teve por tema “O Contexto Pedagógico do Ensino de Ciências Naturais na Educação Infantil em Escolas da Rede Municipal de Camboriú”. O objetivo da pesquisa foi analisar o contexto pedagógico que envolve o ensino de Ciências Naturais em escolas públicas de ensino infantil e a partir daí identificar intervenções que auxiliem os profissionais da escola em sua prática. Neste artigo serão evidenciados o perfil da formação acadêmica dos profissionais atuantes na educação infantil, sobre a atuação docente no ensino de ciências naturais, se há ou não necessidade de formação continuada e que tipo de formação desejam para que o ensino de ciências naturais na educação infantil estejam de acordo com documentos e diretrizes da educação na área .

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e quantitativa e procedimento de coleta de dados. O instrumento utilizado para a realização da pesquisa foi a aplicação de questionário com questões abertas e fechadas, adaptado a partir dos trabalhos de Santos e Duarte (2017) e Cassiano (2018). Consistindo em 14 questões organizadas em: 7 questões objetivas sobre a composição sociodemográfica da população de estudo e 7 questões abertas relacionadas a prática pedagógica do(a) entrevistado(a). O referente questionário foi aplicado pelas acadêmicas da turma LP17, na Prática como Componente Curricular da disciplina de Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais do curso em Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense-Campus Camboriú. Além das alunas autoras do presente trabalho, os demais alunos da turma participaram do desenho experimental, coleta e discussão dos dados e fica aqui o reconhecimento e agradecimento à toda a turma⁴.

Os questionários foram aplicados à 18 profissionais (professoras e monitoras) da educação infantil em quatro Centros de Educação da rede pública municipal da cidade de Camboriú: CEI Maria Bittencourt Saut, CEI Neide Merísio Moller, CEM Abelardo Torquato Rosa e CEI Rio do Meio. Todas as participantes aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Os dados foram tabulados e analisados descritivamente. O protocolo desta pesquisa foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - IFC com o CAAE: 10876919.3.0000.8049.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

⁴ ABIGAIL SANTANA AZEVEDO DOS SANTOS, ANE JACQUELINE BARTH DE CARVALHO, CARMEN LUCIA VENTURA, EDNILTON DA SILVA, ELIETE SOARES LINHARES, EVELYN DE OLIVEIRA, GABRIELA CASSOL RADAI, GLEIDE DE BRAGA, IACIANA PAUVELZ DOS SANTOS, JULIANA GISELLY BARBOSA BRANDAO, KASSIANE ROLDÃO CORRÊA, KIMBERLY CRISTINA COSTA, LAILA LAUANDA ALVES DE MATOS, MARCELA KUCHENBECKER, MARCIA WIESE, MARIA APARECIDA ALVES PAES LANDIM, MARIA EDUARDA SANTOS HINGST, MARISA MARLI MAFRA, MARK SIVANIA CARLOS NASCIMENTO, NAIANE SOARES SILVEIRA, RAFAELA REIS MACHADO, ROSANGELA APARECIDA BENASSI, SILVIA REGINA VENANCIO, STÉFANY KAROLYNY DA SILVA, VANESSA DA SILVA AMORIM, VERONICA DA SILVA AMORIM

Todas as entrevistadas eram do sexo feminino. 61% das profissionais da educação possuem idades entre 31 a 40 anos, 22% entre 41 a 50 anos e 17% com mais de 51 anos. Três das entrevistadas (17%) estão contratadas em caráter temporário. Metade realizou seu curso superior em regime semi-presencial, uma em curso à distância e o restante (45%), presencial. Uma cursou a Licenciatura em Pedagogia em instituição pública estadual, outra fez parte do curso em instituição particular e outra parte em pública e as demais (89%), em instituições particulares. Somente duas (11%) das entrevistadas não possuem Licenciatura em Pedagogia e 4 possuem magistério. O Art. 62 da LDB - Lei de Diretrizes e Bases com a redação de 2013 estabelece a obrigatoriedade aos professores da Educação Infantil de possuírem graduação para poderem exercer a profissão. Isso explicaria o fato de 89% das entrevistadas possuírem licenciatura em pedagogia e das 5 professoras que fizeram magistério, 4 têm entre 31 e 40 anos e uma entre 41 e 50 anos.

Doze pessoas responderam que possuem especialização. Destas, 6 é na área de Educação Infantil, 4 em Gestão Escolar, 4 em Psicopedagogia e 1 em Ensino Fundamental; uma pessoa não respondeu a área de especialização. A soma dá mais do que 12 pois algumas indicaram ter especialização em mais de uma área. Segundo Pimenta (1996), a formação continuada tem como fator principal, na formação de professores, investigar sua ação, depois de tê-la posta em prática, refletir, e se preciso for, refletir novamente, para que a práxis se ponha em prática, continuamente.

As professoras foram unânimes quanto a afirmarem que conseguem expor as noções de ciências naturais nas atividades propostas. Deste total 60%, conseguem aplicar diariamente. O restante, de duas a três vezes por semana (20%), semanalmente (7%) ou uma vez ao mês (7%). Algumas que não são regentes de turmas, buscam explorar mais sobre o assunto durante a semana.

Ainda assim esses profissionais sentem falta de formação continuada na área. Essa necessidade ficou evidente quando foi sugestionado no questionário, que dentro da Prática como componente curricular, seria prevista uma devolutiva para a instituição de ensino concedente das pesquisas. Dentre as duas opções de devolutiva que melhor lhe auxiliaria na sua prática pedagógica, a maioria (82%) optou

por “minicursos com professores sobre as metodologias específicas de ensino” ao invés de “oficinas com as crianças”. O tema mais requisitado seria um minicurso voltado para as ciências na educação infantil. Adicionalmente, quando perguntadas sobre a participação em eventos científicos, 13 (82%) responderam nunca terem participado, as que explicitaram o motivo, apontaram a falta de oportunidade/tempo para tanto.

Classificamos as respostas sobre a contribuição das Ciências Naturais nas categorias: Visão do mundo (61%), Meio Ambiente (44%), Cidadão crítico (44%), Curiosidade (22%), somente uma das entrevistadas não vê muita contribuição do eixo de Ciências Naturais na formação das crianças. É interessante perceber que a maioria das respostas apontam uma preocupação voltada para a formação cidadã da pessoa. Esses dados indicam uma visão da formação científica mais alinhada com o conceito de alfabetização científica (CUNHA, 2017), a qual tem ganho mais espaço com a inclusão do termo na BNCC (BRASIL, 2017) e a popularização dos resultados do PISA 2015 (OCDE, 2016). Quando perguntadas sobre os temas com maior enfoque na sua prática, as respostas indicaram os temas: “Meio Ambiente” (56%), “Corpo Humano” (28%), “Conhecimento Prévio/Descobertas” (22%), “Sustentabilidade” (22%), “Fenômenos Naturais/Transformações” (17%), “Saúde” (11%), “Diferentes Culturas” (11%).

CONCLUSÕES

O presente artigo mostra o perfil das profissionais atuantes na educação infantil em 4 centros educacionais do município de Camboriú. Todas as entrevistadas eram do sexo feminino, com mais de 31 anos de idade. A maioria fez licenciatura em Pedagogia em instituição de ensino particular e tem mais de 6 anos atuando na educação infantil. Quanto ao cargo atual, foram entrevistadas principalmente professoras regentes com cargo efetivo. Elas reconhecem a importância das ciências para a formação cidadã e demonstram estarem

preocupadas quanto a própria formação e a necessidade de formação continuada específica na área.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 13. ed. Brasília: Edições Câmara, 2016. 25 p. Disponível em:
<file:///D:/Users/Ete/Downloads/ldb_13ed.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2019>

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**, v. 1, p. 472, 2017.

CASSIANO, Leandro Nunes e colab. O contexto pedagógico do ensino de ciências naturais na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal de Camboriú/SC. *In: IX FEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO*, 2018, Camboriú. **Anais...** . Camboriú: Instituto Federal Catarinense, 2018.

CUNHA, RODRIGO BASTOS. Alfabetização científica ou letramento científico?: interesses envolvidos nas interpretações da noção de scientific literacy. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 68, p. 169-186, mar. 2017 .

OCDE. Brasil no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiro. **Fundação Santillana**. São Paulo: [s.n.], 2016. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf>.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores - Saberes da Docência e Identidade do Professor. **R. FAC. EDUC. São Paulo**, v.22, n 2 p. 72-89, jul./dez. 1996.

SANTOS, PAULA REGYNA ALVES; DUARTE, DEGEANE CÓRDOVA. Contexto pedagógico do Ensino de Ciências Naturais nos Quartos e Quintos Anos do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Itajaí/Sc. 2017. 66 f. **Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú**, 2017.